



## Sumário

<b>I – Identificação da Unidade Escolar</b>	<b>4</b>
<b>II – Cursos Oferecidos em 2015</b>	<b>5</b>
<b>III - Histórico da unidade escolar</b>	<b>6</b>
1 - Histórico de relação e de inserção da escola na comunidade	6
2 - Contexto sócio histórico no qual se insere a Unidade Escolar	7
2.1 - Descrição do contexto social	7
2.2 - Descrição das potencialidades da comunidade no qual a escola está inserida.	8
2.3 - Expectativa da comunidade escolar	8
<b>IV - Série histórica do IDESP</b>	<b>9</b>
1 - Histórico de resultados	9
1.1 Sarep/Idesp	9
1.1.2- Descrição e análise dos principais facilitadores para obtenção de resultados na série histórica no IDESP	11
1.1.3 - Descrição e análise dos principais dificultadores na obtenção de resultados na série histórica no IDESP	12
1.2 – Prova Brasil/Ideb	12
<b>V - Proposta Pedagógica da Escola</b>	<b>14</b>
1- Currículo Oficial do Estado de São Paulo	14
2- Proposta Política Pedagógica da Escola	14
3 - Participações em Projetos	18
3.1 - Projetos e Programas oferecidos pela SEE/SP:	18
3.1.1 - Sala de Recurso	18
3.1.2 - Sala de Leitura	19
3.1.3 – Programa Escola da Família	20
3.1.4 – Professor mediador e comunitário	20
<b>VI - Resultados obtidos em 2014</b>	<b>22</b>
1 - Fluxo Escolar	22
2 - Evasão	23
2.1 - Principais motivos de evasão:	23
2.2- Ações da escola realizadas ou a realizar para evitar a evasão:	23
2.3- Resultados das ações realizadas:	23
2.4- Resultado esperado das ações a realizar:	24
3 – Retenção	24
3.1 - Principais motivos de retenção:	24
3.2 - Ações da escola realizadas ou a realizar para evitar a retenção:	24
3.3 - Resultados esperado das ações realizadas:	24



3.4 - Resultado esperado das ações a realizar:	24
4 - Recuperação Paralela	25
4.1 - Total de alunos analisados e encaminhados pelo Conselho de Classe, Série/Ano no final do ano letivo de 2014 para atendimento em recuperação paralela em 2015:	25
5 - Atividades Curriculares Desportivas	25
6 - Turmas de Ensino Religioso (9º ano do Ensino Fundamental)	25
<b>VII - Equipe Gestora</b>	<b>26</b>
1-Diretor de Escola	26
2 - Vice Diretor	28
3 - Vice Diretor da Escola da Família	29
4 - Coordenador do Ensino Fundamental e Médio	30
<b>VIII- Equipe de professores em 2015</b>	<b>32</b>
1 - Quadro de professores	32
2 - Formação Continuada	32
2.1- Professores que participaram de cursos de atualização promovidos pela Diretoria de Ensino - Região de Catanduva:	32
2.2 - Professores que participaram de Orientações Técnicas promovidas pela Diretoria de Ensino - Região de Catanduva:	32
<b>IX - Equipe de apoio técnico-administrativo</b>	<b>33</b>
<b>X - Colegiados Escolares</b>	<b>34</b>
1- Associação de Pais e Mestres	34
2 - Conselho de Escola	37
3- Conselho de Classe e Série/Ano	39
3.1- Calendário de reuniões 2015 do Conselho de Classe e Série	39
4 - Grêmio Escolar	40
<b>XI - Gestão Escolar</b>	<b>41</b>
1 - Planilha de Ações de Melhoria da Escola	41
2 – Planilha de Detalhamento das Ações	45
3 - Planilha de Detalhamento das Ações	47
<b>XII - Espaço Físico da Escola</b>	<b>49</b>
1- Potencialidades do espaço físico para promoção do processo de ensino aprendizagem	51
2- Problemas no espaço físico para promoção do processo de ensino aprendizagem	51
<b>XIII - Recursos financeiros</b>	<b>52</b>
<b>XIV - Planos dos Cursos Mantidos pela Unidade Escolar</b>	<b>53</b>
1 - Ensino Fundamental	53
1.1 Ampliação do ensino fundamental para nove anos de duração:	53
1.2 Currículo: desenvolvimento do Currículo Oficial do Estado de São Paulo.	53
1.3- Carga horária: Diurno – Ensino Fundamental = 1200 horas	54
2 - Ensino Médio:	54
	2



---

2.1- Currículo: desenvolvimento do Currículo oficial do estado de São Paulo.	55
2.2- Carga horária: Diurno - Ensino Médio = 1200 horas.	55
<b>XV - Planos de Ensino</b>	<b>56</b>
<b>XVI - Sistema Organizacional</b>	<b>57</b>
<b>XVII - Dias e horários das Aulas de Trabalho Pedagógico Coletivo (ATPC)</b>	<b>59</b>
1 – Horário de trabalho do professor coordenador	59
<b>XVIII – Anexos</b>	<b>60</b>



## I – Identificação da Unidade Escolar

### **Escola Estadual “Prof. Vitorino Pereira”**

**Ato de criação:** 18/01/1950 – Data da Publicação: 21/01/1950

**Transformação:** Res. SE nº 22 - Data do Ato Legal: 26/01/1976 - Data da Publicação 27/01/1976.

**Transformação:** Res. SE nº 13 - Data do Ato Legal: 29/01/1993 - Data da Publicação 30/01/1993.

**Código CIE:** 026530

**Código UA:** 43999

**Endereço:** Rua Alagoas, nº 1675.

**Bairro:** Vila Paulista

**Município:** Catanduva

**Telefones:** (17)35225172 / (17)35226395

**E-mail:** e026530a@educacao.sp.gov.br



## II – Cursos Oferecidos em 2015

Curso	Série / Ano	Horários de atendimento	Ato de autorização/ criação (D.O.E.)
<b>Ensino Fundamental</b>	6º 7º e 8º anos 9º anos	Tarde Das 12:50h às 18:10h	Ato – DOE. 21/01/50
	9º anos	Manhã Das 07:00h às 12:20h	
<b>Ensino Médio</b>	1º 2º e 3º séries	Manhã Das 07:00h às 12:20h	Res. SE 13 – DOE 30/01/93



### **III - Histórico da unidade escolar**

#### **1 - Histórico de relação e de inserção da escola na comunidade**

Em terreno doado pela família Guzzo e com a colaboração da Prefeitura Municipal, ergueu-se em 1950 o Grupo Escolar, na rua Olímpia. Criado pelo Decreto de nº 18, publicado em 21/01/1950 com anexação das escolas de 1ª e 2ª Mista Urbana da Vila Guzzo em Catanduva.

O Grupo Escolar era simples, mas de uma grande importância e de um valor extraordinário para toda a comunidade.

Iniciou seu trabalho em 1950, com seis classes sob a batuta da diretora interina senhora de nossa sociedade Professora Lygia Reis Buchianeri.

Em 1957, por decreto de nº 29.730 foi denominado Grupo Escolar “Professor Vitorino Pereira”.

Em 1976 o Grupo Escolar “Professor Vitorino Pereira” passou a ser Escola Estadual de Primeiro Grau (EEPG), tendo logo em seguida, iniciada a construção de um novo prédio, situado na Rua Alagoas, Vila Paulista. A inauguração do novo estabelecimento ocorreu no dia 17 de outubro de 1981, no qual contou com a presença do Governador do Estado de São Paulo Dr. Paulo Salim Maluf e do Prefeito em exercício Dr. Gregório Rodrigues Gil.

Em 1988, no centenário do nascimento do Prof. Vitorino Pereira, grande homenagem foi prestada, com a colocação do Busto do Patrono em bronze, sobre pedestal na entrada principal da Escola, com a seguinte placa indicativa:

“Homenagem ao Centenário do Professor Vitorino Pereira”

1888 = 1988

Catanduva, 07/10/1988

O busto foi obra do seu filho Darwin Silveira Pereira, ofertada com muito carinho ao Estabelecimento de Ensino. As costas do busto conta com a seguinte descrição:



## “MEU PAI”

Darwin Silveira Pereira

Hoje, a Escola Estadual “Professor Vitorino Pereira” oferece o Ensino Fundamental nos anos finais e Ensino Médio, tendo como Diretora Senhora Márcia Maria Brambilla da Silva.

### **2 - Contexto sócio histórico no qual se insere a Unidade Escolar**

#### **2.1 - Descrição do contexto social**

A E. E. Prof. “Vitorino Pereira” atende uma clientela heterogênea, com alunos da comunidade, de bairros vizinhos, bairros mais distantes e da zona rural, e está inserida num contexto socioeconômico de classe média baixa, pois se trata de uma clientela que apresenta carências estruturais básicas. Desse modo, os estímulos cognitivos na família são escassos e ficam restritos ao ambiente escolar. Assim, o papel da escola centra-se em ampliar o campo cultural da sua clientela; entretanto, pouca é a participação efetiva dos pais, salvo quando são chamados para diálogos com os professores. A eficácia em resultados ainda se pleiteia, pois os pais pouco conseguem com seus filhos no que concerne à disciplina para horários de estudo, uma vez que na grande maioria, estes também não possuem formação básica.

Os alunos não entendem que o futuro está ligado ao aprendizado, trazendo consigo a ideia de que o rendimento e a frequência não são atributos necessários para o sucesso e acompanhamento dos conteúdos ministrados, não objetivando maiores degraus universitários, pois desistem dos estudos para inserir mais cedo no mercado de trabalho.

Para sanar esses problemas os professores durante as aulas conseguem fazer um viés e trabalhar assuntos sobre cidadania, na expectativa de que os alunos consigam tornar cidadãos críticos capazes de resolver problemas e tomar decisões. Da mesma maneira, a equipe de apoio técnico-administrativo está sempre empenhada para que os educadores sejam atendidos adequadamente e possam ter condições de formarem cidadãos responsáveis e que tenham autonomia, saibam ser livres, mas ao mesmo tempo respeitem o outro. Toda a equipe de nossa Unidade Escolar busca a qualidade de ensino e, para tal, a equipe gestora colabora constantemente para que isso aconteça.



## **2.2 - Descrição das potencialidades da comunidade no qual a escola está inserida.**

A comunidade no qual a Escola está inserida possui potencialidades relacionadas à indústria (fábricas de ventiladores, móveis, tipografia, marmoraria) e ao comércio (lojas de pequeno porte, supermercado, posto de gasolina). Além disso, creches, postos de saúde, quadra poliesportiva e o SESC estão à disposição da comunidade. Há projetos sociais, como o Projeto Cidadão do Futuro, Legião Mirim e Mais que um Sonho, voltados para os adolescentes os quais são importantes, visto que as famílias os valorizam, pois preparam os alunos para o mercado de trabalho.

Por meio de parcerias, a escola pretende desenvolver novas atividades, iniciar novos projetos, abrir frentes de atuação, fortalecer projetos em andamento, buscar novos negócios, ampliar o leque de conhecimentos, captar recursos, valorizar seus talentos humanos, aumentar a capacidade de intervenção em diferentes mercados, pode ainda, superar suas lacunas e preencher espaços importantes onde não são tão fortes.

## **2.3 - Expectativa da comunidade escolar**

A E. E. Prof. “Vitorino Pereira”, oferece o Ensino Fundamental dos anos finais e Ensino Médio, de forma coletiva, inclusiva, articulada e democrática, para atender as diversidades, com a finalidade de atingir as metas, objetivos, habilidades e competências necessárias na construção do conhecimento para a educação cidadã do século XXI.

Somos conscientes de nosso papel como educadores e de nosso compromisso pessoal, profissional e ético. Conhecedores da realidade atual, nós nos envolvemos pessoalmente em movimentos coletivos de transformação. Nesse sentido, o conhecimento é fundamental para a leitura crítica da realidade, para se buscar formas concretas de se atuar de maneira interdisciplinar e transversal em relação ao currículo escolar como um todo.

Sabemos que o acesso à informação, a participação em projetos, cursos de capacitação e debates, possibilitam nossa busca conjunta de metodologias diversificadas e também de modos de vida alternativos nos quais, cuidar de si e do meio ambiente significa também amar e reverenciar a vida. Em fim, focamos o nosso trabalho planejando ações voltadas à participação e envolvimento dos alunos, pais e comunidade em geral, através de reuniões pedagógicas e eventos, sendo assim a escola vai até os pais e eles à escola.



## IV - Série histórica do IDESP

### 1 - Histórico de resultados

#### 1.1 Sarep/Idesp

A E. E. Prof. Vitorino Pereira, vem participando de todas as edições do SARESP/IDESP aplicados até a presente data. Nos anos de 2007, 2008 e 2009 a escola obteve resultados abaixo da média em relação ao Estado e Diretoria de Ensino, sendo que no ano de 2008 alcançou a meta estabelecida para a Unidade Escolar no Ensino Fundamental e nos anos de 2008 e 2009 a meta estabelecida no Ensino Médio.

Na edição de 2010, apenas o Ensino Médio superou a meta, ficando acima do Estado e Diretoria de Ensino. Em 2011 o Ensino Fundamental e o Ensino Médio não obtiveram o índice esperado. No ano de 2012, o Ensino Fundamental atingiu a meta esperada, mas continuou abaixo do Estado e da Diretoria de Ensino, já o Ensino Médio ficou acima da meta, superando o Estado e a Diretoria de Ensino. A Escola no ano 2013 atingiu a meta apenas no Ensino Médio, ficando acima do Estado e abaixo da Diretoria de Ensino. Em 2014, a Escola alcançou a meta apenas no Ensino Fundamental, ficando acima do Estado e igual à Diretoria de Ensino, sendo que no Ensino Médio superou apenas o Estado.

Analisando os índices e resultados obtidos pela escola nas edições do SARESP/IDESP, percebe-se que um dos principais fatores para a oscilação de resultados, decorre, entre outros fatores, da rotatividade de professores, dos índices de evasão e abandono, das frequências irregulares e do pouco envolvimento da família e da comunidade em relação ao processo de ensino e aprendizagem.

Segue abaixo os índices de resultado da Escola e as metas estabelecidas desde 2007 até 2014.

#### SARESP 2007

	IDESP 2007	METAS 2008
4ª série EF		
8ª série EF	1,91	2,04
3ª série EM	1,13	1,22



### SARESP 2008

	IDESP 2008	METAS 2009
4ª série EF		
8ª série EF	1,73	1,87
3ª série EM	1,40	1,50

### SARESP 2009

	IDESP 2009	METAS 2010
4ª série EF		
8ª série EF	2,53	2,67
3ª série EM	1,72	1,83

### SARESP 2010

	IDESP 2010	METAS 2011
5º ano EF		
9º ano EF	2,15	2,34
3ª série EM	2,28	2,47

### SARESP 2011

	IDESP 2011	METAS 2012
5º ano EF		
9º ano EF	1,92	2,11
3ª série EM	1,46	1,64

### SARESP 2012

	IDESP 2012	METAS 2013
5º ano EF		
9º ano EF	2.41	2.55
3ª série EM	2.03	2.14



### SARESP 2013

	IDESP 2013	METAS 2014
5º ANO EF		
9º ANO EF	2.52	2.69
3ª SÉRIE EM	2.43	2.55

### SARESP 2014

	IDESP 2014	METAS 2015
5º ANO EF		
9º ANO EF	3,35	3,50
3ª SÉRIE EM	2,30	2,44

OBS: Os boletins completos das séries históricas do IDESP e SARESP de 2007 até 2014 encontram-se em anexo.

#### **1.1.2- Descrição e análise dos principais facilitadores para obtenção de resultados na série histórica no IDESP**

A escola faz uma análise minuciosa dos resultados do IDESP e das avaliações em processo que ocorrem durante o ano e esses resultados são usados, juntamente para nortear o processo de ensino-aprendizagem, visando sempre à melhoria dos resultados, para que as faixas de aprendizagem consideradas de nível “básico” e “abaixo do básico” sejam desenvolvidas e alcancem um patamar maior. Junto com esse trabalho minucioso de analisar os resultados, a escola também desenvolve projetos de leitura, aulas de reforço, uso das novas tecnologias, projetos oferecidos pela Secretaria da Educação do Estado, capacitação de professores e a criação de turmas de xadrez. Juntamente com esses projetos, existe um empenho muito grande dos educadores em seguirem o Caderno do Professor, o que facilitou a capacidade do desenvolvimento cognitivo dos alunos.

Para integrar os indicadores externos de avaliação às decisões e às práticas de ensino aprendizagem, a escola passou a valorizar a avaliação formativa, a trabalhar com aulas operatórias, recorrendo cada vez mais ao uso das tecnologias, buscando sempre as condições



necessárias para que os alunos desenvolvam suas capacidades de resolver problemas, trabalhar em grupo, continuar aprendendo e agir de modo cooperativo.

Os alunos portadores de necessidades especiais participam da Sala de Recurso. Um ambiente agradável, com todos os materiais necessários para que o aluno aprenda efetivamente, continue aprendendo e adquira autonomia para gerenciar a própria aprendizagem.

No que se refere ao Currículo Oficial do Estado de São Paulo, a equipe gestora está sempre empenhada para que seja trabalhado na íntegra, porém algumas situações de aprendizagem foram reformuladas para que se aproximassem da realidade da comunidade escolar. Vale ressaltar que a equipe gestora prima pela qualidade de ensino e do desenvolvimento das competências e habilidades dos alunos.

### **1.1.3 - Descrição e análise dos principais dificultadores na obtenção de resultados na série histórica no IDESP**

Um dos fatores que dificultam a obtenção de melhores resultados no IDESP é que a escola está situada em um bairro de classe média baixa, no qual recebe muitos alunos que não possuem perspectiva de um futuro melhor e não fazem a coligação dos conteúdos escolares com seu futuro profissional e perdem aos poucos o estímulo de prosseguirem com os estudos. Além disso, esses alunos tem baixa autoestima, não se respeitam, o que dificulta o processo ensino-aprendizagem e alguns deles apresentam problemas de aprendizagem por falta de ambiente alfabetizador, estímulos, carência afetiva, traumas de infância, atrasos em idade cronológica.

Julga-se necessário fortalecer o vínculo da escola com a comunidade; acredita-se, ser um dos fatores dificultadores de obtenção de melhores resultados, tanto em avaliações internas, quanto em avaliações externas.

### **1.2 – Prova Brasil/Ideb**

A Prova Brasil e o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (Saeb) são avaliações para diagnóstico, em larga escala, desenvolvidas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep/MEC). Têm o objetivo de avaliar a qualidade do ensino oferecido pelo sistema educacional brasileiro a partir de testes padronizados e questionários socioeconômicos.

A partir das informações do Saeb e da Prova Brasil, o MEC e as secretarias estaduais e municipais de Educação podem definir ações voltadas ao aprimoramento da qualidade da educação no país e a redução das desigualdades existentes, promovendo, por exemplo, a



correção de distorções e debilidades identificadas e direcionando seus recursos técnicos e financeiros para áreas identificadas como prioritárias.

As médias de desempenho nessas avaliações também subsidiam o cálculo do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), ao lado das taxas de aprovação nessas esferas.

A Prova Brasil teve sua primeira aplicação realizada em 2007 e desde então é realizada a cada dois anos pelo Ministério da Educação (MEC).

A E. E. Prof. Vitorino Pereira participou das edições de 2007, 2009, 2011 e 2013 obtendo resultados favoráveis em todos os anos, superando as metas estabelecidas.

O quadro abaixo apresenta os resultados e as metas estabelecidas para cada ano:

Escola	Ideb Observado				Metas Projetadas				
	2007	2009	2011	2013	2007	2009	2011	2013	2015
VITORINO PEREIRA PROFESSOR	3.6	4.1	4.0	4.3		3.7	3.9	4.2	4.6

OBS: Os resultados marcados em verde referem-se ao Ideb que atingiram a meta.



## V - Proposta Pedagógica da Escola

### 1- Currículo Oficial do Estado de São Paulo

A Secretaria da Educação do Estado de São Paulo desenvolveu, em 2008, por meio da Coordenadoria de Gestão da Educação Básica, um currículo base para os anos iniciais e anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio.

Com a medida, a Secretaria da Educação pretende fornecer uma base comum de conhecimentos e competências que, utilizada por professores e gestores das mais de cinco mil escolas estaduais paulistas, permita que essas unidades funcionem, de fato, como uma rede articulada e pautada pelos mesmos objetivos.

Além desses documentos, o Currículo do Estado de São Paulo se completa com um conjunto de materiais divididos em cadernos, sendo o 1º caderno refere-se aos documentos de apoio a gestão da aprendizagem em sala de aula, dirigidos aos professores (caderno do professor); o 2º caderno refere-se aos documentos de apoio a Gestão do Currículo no âmbito das escolas, dirigidos aos gestores (caderno do gestor); o 3º caderno direcionado para alunos, no qual apresenta aos estudantes uma base para as atividades de aprendizagem referidas no caderno do professor, organizados por disciplina, de acordo com a série, ano e semestre, com orientações para lição de casa, pesquisa e estudo individual e em grupo.

### 2- Proposta Política Pedagógica da Escola

*“As propostas pedagógicas e os regimentos das unidades escolares devem, no entanto, observar as Diretrizes Curriculares Nacionais e os demais dispositivos legais. Desta forma, ao definir suas propostas pedagógicas e seus regimentos, as escolas estarão compartilhando princípios de responsabilidade, num contexto de flexibilidade teórico/metodológica de ações pedagógicas, em que o planejamento, o desenvolvimento e a avaliação dos processos educacionais revelem sua qualidade e respeito à equidade de direitos e deveres de alunos e professores.”*

*PARECER CNE Nº 4/98 - CEB - Aprovado em 29.01.98*

A educação em nossa escola seguirá em um processo formativo intencional, sistemático, planejado e permanente para crianças, adolescentes e jovens, durante um período contínuo e extensivo de tempo, diferindo de processos educativos que ocorrem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, bem como nos movimentos sociais e organizações da



sociedade civil e nas manifestações culturais, conforme expresso no artigo 1º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB.

Esta é uma escola que garante a todos os alunos uma trajetória escolar bem sucedida, sem obstáculos, sem tropeços e sem voltas. Ao elaborarmos nossa Proposta pedagógica, temos como princípio motivador/orientador a “Inclusão Social”, não só de alunos portadores de necessidades especiais no que diz respeito ao Atendimento Educacional Especializado (AEE), definido pelo Decreto nº 7.611, de 17/11/2011 (gratuito aos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotados), mas sim de toda a clientela escolar, tendo como princípio uma linha pedagógica que está de acordo com a Proposta Curricular do Estado de São Paulo e norteada pelos princípios éticos da autonomia, solidariedade e respeito ao bem comum, visando uma educação de qualidade, em que os alunos possam desenvolver suas habilidades e competências e assim atingirem o pleno exercício da cidadania na construção de uma sociedade mais justa e democrática.

Nessa perspectiva, a educação aqui tem como objetivo o desenvolvimento das crianças e adolescentes em todas as dimensões, ou seja, uma educação que não se atenha apenas a uma perspectiva, mas que considere a diversidade do sujeito e das experiências que ele vivencia. A construção do projeto político pedagógico caminha paralelamente com planejamento educativo do nível central para o nível da escola, dando-lhe maior autonomia e abertura para a realização de experiências inovadoras e desafiadoras.

Para o fortalecimento e a realização do projeto político pedagógico, há a necessidade de trabalharmos com cinco diferentes dimensões da gestão escolar, que deverão ser consideradas a partir de alguns indicadores: Gestão de Pessoas; Gestão Pedagógica; Gestão de Resultados Educacionais, Gestão de Recursos Físicos e Gestão de Recursos Financeiros e através destas dimensões esperamos que a escola possa resgatar o papel que dela se espera, que ela ofereça um espaço de construção e crie situações de aprendizagem que partem da problemática do que o aluno sabe e o ajude a desenvolver capacidades, habilidades, atitudes, valores e vivência de um currículo com ideais de ética, justiça, respeito. Um currículo de lutas por uma Educação de Direitos Humanos (EDA) Resolução CNE/CP nº 1, de 30/05/2012, direito a uma vida digna em que todos possam questionar e superar a exclusão social e toda forma de preconceito.



Nesse sentido, o Programa Mundial de educação em DH, PMDE, ONU, 2006 refere-se que:

*“ A Educação em Direitos Humanos vai além de uma aprendizagem cognitiva, incluindo o desenvolvimento social e emocional de quem se desenvolve no processo de ensino aprendizagem”.*

Uma escola, onde educadores e educando possam construir a esperança num projeto de vida em que a alegria seja a tônica do viver. Pretendemos que esse projeto estabeleça com clareza, as diretrizes filosóficas que nortearão o processo ensino-aprendizagem na escola, isto é o “aprender a aprender”, de acordo com as orientações globais da política educacional, proposta pelos governos federal e estadual.

A permanência dos alunos na escola é hoje um dos grandes desafios a serem enfrentados por todos na educação brasileira. Embora as causas da não permanência sejam múltiplas, cabe enfatizar entre elas, a falta de reconhecimento dos alunos pela escola, uma vez que, de certo modo, esse fator condiciona os demais. A falta de reconhecimento é originada, muitas vezes, pelo fato de a escola, ser para eles apenas uma via de passagem. O não reconhecimento do espaço ensino aprendizagem leva a equipe escolar a ter diariamente novos desafios.

O acolhimento dos alunos não é tarefa simples, pois envolve lidar com emoções, motivações, valores e atitudes do sujeito em relação ao outro, suas responsabilidades e compromissos. A realização do acolhimento e da socialização dos alunos pressupõe o enraizamento da escola na comunidade. A interação entre equipe escolar, alunos, pais e outros agentes educativos possibilitam a construção de projetos (sociais, culturais e esportivos), que visam a melhor e mais completa formação do aluno. A distância entre escola e comunidade é demarcada pela tímida presença dos pais no ambiente educacional. A ampla gama de conhecimentos construídos no ambiente escolar, ganha sentido quando há interação contínua e permanente entre o saber escolar e os demais saberes, entre o que o aluno aprende na escola e o que ele traz para a escola. O relacionamento contínuo e flexível com a comunidade favorecerá a compreensão dos fatores políticos, sociais, culturais e psicológicos que se expressam no ambiente escolar. O relacionamento entre a escola e a comunidade deve ser intensificado, pois a equipe escolar busca a colaboração dos colegiados e instituições auxiliares, canais legais e legítimos de



comunicação, tendo como objetivo criar elos culturais diversificados que contribuam para o conhecimento e para a aprendizagem do convívio social.

Com a figura do Professor Mediador Escolar e Comunitário e o Programa Escola da Família, podemos vivenciar progressos na relação da escola com a comunidade. O compromisso da comunidade deveria ser participativo e interativo, e realmente envolver-se no processo de gestão. Assim, vemos que a participação é um processo em construção e depende sempre da vontade de cada um e do real envolvimento de todos da comunidade escolar com o processo educacional.

Além disso, cabe à escola proporcionar um conjunto de práticas preestabelecidas com o propósito de contribuir para que os alunos se apropriem de conteúdos sociais e culturais de maneira crítica e construtiva. Um dos ambientes educacionais que vem proporcionando esse desenvolvimento é a Sala de Leitura, contribuindo cada dia mais nas competências e habilidades de leitura e escrita, bem como na formação social do educando que atua como protagonista de seu aprendizado.

O laboratório de informática também contribui como instrumento de apoio às matérias e aos conteúdos lecionados, além da função de preparar os alunos para uma sociedade informatizada. Segundo o artigo do Prof. José Junio Lopes:

*“... A Tecnologia não causa mudanças apenas no que fazemos, mas também em nosso comportamento, na forma como elaboramos conhecimentos e no nosso relacionamento com o mundo...”*

A escola, ao tomar para si o objetivo de formar cidadãos capazes de atuar com competência e dignidade na sociedade, buscará eleger, como objeto de ensino, conteúdos que estejam em consonância com as questões sociais que marcam cada momento histórico, cuja aprendizagem e assimilação são consideradas essenciais para que os alunos possam exercer seus direitos e deveres. Além de manter a organização do currículo básico, estamos preocupados em articulá-lo com os aspectos da vida cidadã, presentes no Parecer CNE Nº 4/98. O novo paradigma curricular, permite aos alunos e professores terem acesso a conteúdos mínimos de conhecimentos e valores, facilitando, desta forma, a organização, o desenvolvimento e a avaliação das propostas pedagógicas das escolas, como estabelecido nos artigos 23 a 27, 32 a 35 da LDB.



Quanto ao processo de avaliação, a Unidade Escolar parte do que é determinado pela LDB em seu artigo 24, cuja avaliação do aluno deve ser realizada pelo professor e pela escola, redimensionada na ação pedagógica, assumindo caráter processual, formativo e participativo, sendo esta contínua, cumulativa e diagnóstica, fundamentada no diálogo, que possui como objetivo, o reajuste constante do processo de ensino. Isso exige muito envolvimento por parte do professor, exige-lhe uma disponibilidade de tempo, que vai além do dispensado no momento das aulas, pois entre suas atividades, passa a ser necessária, a construção de um registro sobre cada aluno e a atualização desse registro, sempre que novos dados surgirem. É fundamental planejar, diariamente, as atividades que serão desenvolvidas pelos alunos e elaborar estratégias individualizadas.

Finalmente, para que possamos construir uma escola de sucesso, há necessidade de que todos os envolvidos invistam em capacitações e treinamentos, contribuindo ativamente para que a educação possa ocorrer nas salas de aula, nos corredores, no pátio, na entrada e saída de alunos e nos demais ambientes da escola, sempre visando obter sucesso nos resultados em direção à melhoria da “Qualidade Educacional”, cuja implantação requer inovação e esta exige talento. O talento se obtém através da criatividade, do conhecimento, do compromisso e da visão empreendedora das pessoas envolvidas no processo educativo.

### **3 - Participações em Projetos**

#### **3.1 - Projetos e Programas oferecidos pela SEE/SP:**

##### **3.1.1 - Sala de Recurso**

*“Consolidar uma escola inclusiva e de qualidade é o grande desafio que, ora, se apresenta nas escolas. Um processo que, para sua efetiva consolidação, contará com serviços de apoio pedagógico especializado, em que o atendimento educacional demandado pelos alunos se viabilizará em sala de recurso instalada nas escolas mediante o apoio de instituições especializadas. São serviços auxiliares ao processo de escolarização em que o professor, especializado no tipo/área da necessidade constatada, estará realizando complementação ou suplementação curricular, utilizando procedimentos, equipamentos e materiais próprios, em período diverso ao da classe comum do aluno. Um processo que, coerente aos princípios que o fundamentam, assegura aos alunos que, porventura, não puderem contar com essas alternativas, um atendimento itinerante a ser disponibilizado à unidade escolar e desenvolvido por professor especializado, numa atuação colaborativa com os professores das classes comuns.”*

*(Indicação CEE nº 70/07).*



A Unidade Escolar conta com uma Sala de Recurso para deficiência intelectual, que atende alunos da escola e de escolas vizinhas. É um espaço organizado com materiais didáticos, pedagógicos e equipamentos adequados às necessidades educacionais especiais. Os profissionais são especializados em educação especial para o atendimento às necessidades educacionais dos alunos, projetadas para oferecer suporte necessário a estes, favorecendo seu acesso ao conhecimento.

### **3.1.2 - Sala de Leitura**

A Sala de Leitura tem como principal foco o incentivo a leitura dos alunos, bem como sensibilizar a comunidade escolar sobre a importância da leitura, com objetivo de proporcionar uma prática de ensino que venha estimular o aluno na construção do seu conhecimento, despertando no mesmo, o interesse pela leitura e escrita de forma espontânea e prazerosa.

Tem como missão oportunizar a comunidade escolar, a conhecer o mundo da leitura nos seus mais variados gêneros textuais, bem como seus respectivos escritores.

A sala de leitura desenvolve vários projetos, sendo 1 deles oferecido pelo Instituto Airton Senna em parceria com a SEE.

Outros projetos são desenvolvidos pela professora da sala de leitura com a participação de professores, alunos, professora mediadora e equipe escolar, sendo eles:

- Projeto “*quinze minutos de leitura*” – os quinze minutos de leitura contam com a participação dos professores, uma vez por semana, momento em que todas as classes estão lendo ao mesmo tempo, estimulando assim à leitura, cujo produto final é a produção textual;
- Projeto “*sala de leitura vai a sua casa e na comunidade*” – Projeto desenvolvido pela professora da Sala de leitura com os alunos representantes do Game “*Jovem leitores conectados*” e Professora Mediadora, onde os alunos participantes em período contrário vão à comunidade juntamente com a professora da sala de leitura e a professora mediadora incentivando pais e toda a comunidade com os diferentes tipos de livros;



- Descobrimo a leitura através do teatro vivo – trabalho desenvolvido por alunos com o apoio da professora da sala de leitura. Pós lerem os livros produz o teatro, incentivando outros alunos a ter prazer pela leitura.

Projetos desenvolvidos pela Diretoria de Ensino Região de Catanduva em a participação com a Sala de Leitura:

- Projeto “Centopeia” – projeto direcionado para os alunos dos anos finais do Ensino Fundamental com intuito de cada aluno ler pelo menos 10 livros até o final do ano letivo;  
Há uma porcentagem de alunos que leem mais do que 10 livros ao ano.
- Projeto “Quebra Cabeça” – projeto direcionado para alunos do 1ª, 2ª e 3ª série do Ensino Médio, com a finalidade de cada aluno ler no mínimo 10 livros (livros literatura portuguesa e brasileira) e cada livro lido faz parte de uma peça do quebra cabeça;

### **3.1.3 – Programa Escola da Família**

O Programa Escola da Família proporciona a abertura das Escolas da Rede Estadual de Ensino, aos finais de semana, com o objetivo de criar uma cultura de paz, despertar potencialidades e ampliar os horizontes culturais de seus participantes.

Reunindo profissionais da Educação, voluntários e universitários, o Programa oferece às comunidades paulistas atividades que possam contribuir para a inclusão social tendo como foco o respeito à pluralidade e a uma política de prevenção que concorra para uma qualidade de vida, cada vez melhor.

### **3.1.4 – Professor mediador e comunitário**

Segundo o artigo 7º da Resolução SE 19/2010:

“... A ação do professor mediador consiste em adotar práticas de mediação de conflitos no ambiente escolar e apoiar o desenvolvimento de ações e programas de Justiça Restaurativa; orientar os pais dos alunos, ou responsáveis, sobre o papel da família no processo educativo; analisar os fatores de vulnerabilidade e de risco a que possam estar expostos os alunos; orientar a família, ou responsáveis, quanto à procura de serviços de proteção social; identificar e sugerir atividades pedagógicas complementares, a serem realizadas pelos alunos fora do período letivo; orientar e apoiar os alunos na prática de seus estudos...”.



A professora mediadora juntamente com a professora coordenadora e toda equipe escolar desta Unidade sempre incentivam seus alunos a participarem de Projetos oferecidos pela Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, Diretoria de Ensino de Catanduva, Secretaria Municipal de Catanduva e projetos que a própria escola desenvolve, dentre eles estão:

- Projeto “Educação Ambiental Escola Sustentável em parceria com o Programa Nascente”, desenvolvido com a participação do professor mediador e comunitário, escola da família, coordenação, grêmios estudantis, professores e alunos;
- Projeto “Violência na Escola” – O tema escolhido foi “Bullying” desenvolvido em parceria com os professores das diversas áreas do conhecimento, escola da família, professor mediador e grêmios estudantis;
- Projeto “Vale sonhar” – desenvolvido por professores de Biologia com alunos do Ensino Médio;
- Projeto “Prevenção também se ensina” – projeto que envolve todos os alunos da escola, desenvolvido em parceria com o professor de ciências que trabalha temas sobre: O respeito ao nosso corpo; A importância do namoro; Gravidez na adolescência; O uso obrigatório da camisinha nas relações sexuais; Doenças sexualmente transmissíveis. Com a ajuda dos professores de português os alunos produzem quadras, frases, charges e paródias, onde os melhores textos são escolhidos para participarem do Concurso no final do ano letivo com todas as escolas pertencentes a Diretoria de Ensino Região de Catanduva;
- Projeto “Natal Solidário” projeto desenvolvido pelo professor mediador comunitário em parceria com professor da sala de leitura e os alunos do Game Jovens leitores conectados (arrecadação de alimentos, produtos de limpeza, higiene pessoal para doação ao Hospital do Câncer de Barretos);
- Projeto Jornal – desenvolvido com o apoio do Professor Mediador, alunos do Grêmios Estudantis e professores de português.



## VI - Resultados obtidos em 2014

### 1 - Fluxo Escolar

SÉRIE/ANO	TOTAL DE MATRÍCULAS		TRANSFERIDOS		EVADIDOS		RETIDOS		APROVADOS	
<b>ENSINO FUNDAMENTAL</b>										
6º ANO A	1	100%	13	42%	0	0%	1	3%	17	55%
6º ANO B	5	100%	14	40%	0	0%	0	0%	21	60%
7º ANO A	2	100%	04	33%	0	0%	1	8%	7	59%
7º ANO B	0	100%	05	17%	0	0%	0	0%	25	83%
8º ANO A	9	100%	06	21%	0	0%	0	0%	23	79%
8º ANO B	5	100%	14	40%	0	0%	0	0%	21	60%
9º ANO A	9	100%	19	49%	0	0%	3	8%	17	43%
9º ANO B	7	100%	15	41%	0	0%	0	0%	22	59%
<b>TOTAL</b>	<b>48</b>	<b>100%</b>	<b>90</b>	<b>36%</b>	<b>0</b>	<b>0%</b>	<b>5</b>	<b>2%</b>	<b>153</b>	<b>62%</b>
<b>ENSINO MEDIO</b>										



1ª série A	55	100%	33	60%	0	0%	2	4%	20	36%
1ª série B	28	100%	10	36%	0	0%	1	3%	17	61%
2ª série A	52	100%	26	50%	0	0%	1	2%	25	48%
3ª série A	32	100%	12	37,5%	0	0%	0	0%	20	62,5 %
<b>TOTAL</b>	<b>167</b>	<b>100%</b>	<b>81</b>	<b>48%</b>	<b>0</b>	<b>0%</b>	<b>4</b>	<b>2%</b>	<b>82</b>	<b>50%</b>
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>415</b>	<b>100%</b>	<b>171</b>	<b>41%</b>	<b>0</b>	<b>0%</b>	<b>9</b>	<b>2%</b>	<b>235</b>	<b>57%</b>

## **2 - Evasão**

### **2.1 - Principais motivos de evasão:**

Ingresso no mercado de trabalho (alguns alunos precisam ajudar a completar a renda familiar); desestruturação da família que deixa de acompanhar a vida escolar do aluno; envolvimento com drogas; falta de expectativa de vida profissional ligado à educação.

### **2.2- Ações da escola realizadas ou a realizar para evitar a evasão:**

O professor Mediador Comunitário junto com a equipe gestora faz um levantamento dos alunos com número de faltas excessivas e posteriormente contata os responsáveis, na falta de comparecimento por parte destes o Conselho Tutelar é comunicado para acionar os mesmos.

### **2.3- Resultados das ações realizadas:**

Na maioria dos casos comunicados, em um primeiro momento os alunos retornam aos estudos, mas muitos ao final do ano quando não há mais tempo hábil para realizar contatos os mesmos abandonam o curso.



#### **2.4- Resultado esperado das ações a realizar:**

Como informado acima, é óbvio que sempre esperamos um retorno maior dos alunos, visto as condições sócio econômicas dos mesmos e a necessidade de ingressarem mais cedo no mercado de trabalho, frustram as expectativas de retorno aos bancos escolares.

### **3 – Retenção**

#### **3.1 - Principais motivos de retenção:**

Um dos motivos de retenção é a comunidade não relacionar o futuro profissional com conteúdos escolares, gerando assim uma cultura de falta de interesse e não comprometimento com os conteúdos escolares. O envolvimento da comunidade é pequeno e não apresentam preocupação em acompanhar as ações escolares. A retenção como a evasão escolar se espelha na falta de um mercado de trabalho futuro promissor e que possa oferecer um padrão de vida digno do ser humano para sua plena realização, o que o desestimula a concluir o curso do Ensino Médio, pois não vê condições propícias para prosseguir em uma formação acadêmica superior.

#### **3.2 - Ações da escola realizadas ou a realizar para evitar a retenção:**

Além das discussões em ATPCs para incentivar os alunos em sala de aula, reforçamos com os professores para trabalharem a recuperação contínua e a retomada de conteúdos, projetos de leitura, projetos de xadrez, gincana cultural, uso dos diferentes espaços de aprendizagem e ferramentas tecnológicas. São realizadas reuniões periódicas com pais ou responsáveis para que juntos, escola e família haja conscientização dos alunos sobre a importância dos estudos para a vida, participação em concursos culturais e olimpíadas.

#### **3.3 - Resultados esperado das ações realizadas:**

Mesmo tomando todas as medidas cabíveis algumas lacunas de aprendizagem não são sanadas e o problema às vezes persiste e essas lacunas na aprendizagem acontecem devido à falta excessiva dos alunos, que deixam de aprender o conteúdo programado.

#### **3.4 - Resultado esperado das ações a realizar:**

Reunião individual com aluno e seu responsável para conscientização da importância da frequência para que aconteça a aprendizagem.



#### **4 - Recuperação Paralela**

A Unidade Escolar não contou com a recuperação paralela no ano de 2014, mas sim com a recuperação contínua do aluno, realizada durante todo ano.

#### **4.1 - Total de alunos analisados e encaminhados pelo Conselho de Classe, Série/Ano no final do ano letivo de 2014 para atendimento em recuperação paralela em 2015:**

<b>DISCIPLINA</b>	<b>NÍVEL DE ENSINO</b>	<b>TOTAL DE ALUNOS</b>	<b>Principais competências e habilidade a recuperar</b>
PORTUGUÊS	ENSINO FUNDAMENTAL	5	Desenvolver competências e habilidades básicas relativas à leitura e a escrita.
PORTUGUÊS	ENSINO MÉDIO	1	Desenvolver competências e habilidades básicas relativas à leitura e à escrita.
MATEMÁTICA	ENSINO FUNDAMENTAL	5	Desenvolver competências e habilidades básicas relativas aos conhecimentos matemáticos.
MATEMÁTICA	ENSINO MÉDIO	5	Desenvolver competências e habilidades básicas relativas aos conhecimentos matemáticos.

#### **5 - Atividades Curriculares Desportivas**

A Unidade Escolar não contou com este módulo no ano de 2014.

#### **6 - Turmas de Ensino Religioso (9º ano do Ensino Fundamental)**

A Unidade Escolar não contou com este módulo no ano de 2014.



## VII - Equipe Gestora

**1-Diretor de Escola:** Srª Márcia Maria da Silva Brambilla

### **Competências do Diretor de escola**

Na estrutura organizacional da Secretaria de Estado da Educação de São Paulo (SEE-SP), o Diretor de Escola é o profissional que se ocupa da direção, administração, supervisão e coordenação da educação na escola. Sua principal função é gerenciar todo processo educativo da escola.

### **Atribuições gerais:**

Compete ao Diretor, em parceria com o Supervisor de Ensino e, em sua esfera de competência, garantir, a concretização da função social da escola, liderando o processo de construção de identidade de sua instituição, por meio de uma eficiente gestão, nas seguintes dimensões:

- De resultados educacionais do ensino e da aprendizagem;
- Participativa;
- Pedagógica;
- Dos recursos humanos;
- Dos recursos físicos e financeiros.

### **Competências e Habilidades necessárias ao Diretor de Escola**

#### **Competências Gerais:**

1. Compreender como o contexto social, político e econômico influencia a definição e a implementação das políticas educacionais.
2. Dominar e utilizar metodologias de planejamento e tecnologias da informação como ferramentas para exercer as suas funções.
3. Compreender o papel do Diretor Escolar na organização da SEE-SP.
4. Analisar e identificar os principais componentes da Proposta Pedagógica da Escola.
5. Compreender os processos de implementação das políticas educacionais da SEE-SP e dos projetos a elas vinculados.
6. Compreender a visão contemporânea de gestão escolar vinculada a resultados.
7. Compreender os sistemas e processos de avaliações externas.



8. Demonstrar conhecimentos sobre princípios e métodos para exercer a direção da escola como elemento de apoio e difusor de inovações e boas práticas de ensino-aprendizagem.

9. Promover e definir ações para formação continuada dos agentes educacionais da escola.

10. Compreender a importância da autoavaliação e do gerenciamento do auto desenvolvimento profissional.

**Habilidades Específicas:**

1. Relacionar o perfil de competências a serem construídas pelos alunos às demandas da sociedade do conhecimento.

2. Compreender o papel que as diferentes instâncias da governança educacional exercem na definição e implementação de políticas educacionais:

(i) Âmbito nacional e governo federal;

(ii) Governos estaduais e municipais;

(iii) Conselhos nacional, estaduais e municipais de educação.

3. Identificar e analisar princípios e normas nacionais, especialmente a LDB e as DCNs.

4. Identificar, analisar, explicar e justificar as políticas educacionais da SEE-SP, no contexto social e de desenvolvimento do Estado de São Paulo, em áreas como:

(i) Gestão escolar;

(ii) Desenvolvimento curricular;

(iii) Avaliação externa do desempenho dos alunos.

5. Reconhecer as diretrizes pedagógicas e institucionais para implementar as políticas educacionais da SEE-SP, considerando a realidade do ensino público estadual paulista e da região na qual opera.

6. Identificar os elementos da organização do ensino, da legislação e normas que fornecem diretrizes para ações de melhoria do desempenho das escolas, seus profissionais e seus alunos.

7. Dominar procedimentos de observação, coleta e registro, organização e análise de dados educacionais bem como os usos de indicadores sociais e educacionais.

8. Compreender e explicar as relações entre as políticas educacionais e a proposta pedagógica da escola.



9. Reconhecer diferentes estratégias, ações e procedimentos adotados em nível regional e local na implementação das políticas educacionais da SEE-SP.

10. Identificar e definir ações variadas para enfrentar a indisciplina no processo educativo.

11. Identificar e definir ações variadas para fomentar a participação dos alunos e das famílias no processo educativo.

12. Compreender os fatores que determinam a violência entre jovens e adolescentes e identificar ações apropriadas para enfrentar a violência na escola.

13. Identificar métodos e técnicas de avaliação dos trabalhos das equipes da escola (professores, funcionários e pessoal administrativo).

14. Compreender e aplicar a legislação escolar e as normas administrativas em contextos adequados.

15. Demonstrar conhecimento das metodologias de gestão de conflitos.

16. Demonstrar capacidade de análise de propostas pedagógicas da escola.

17. Identificar o papel dos resultados do SARESP na construção do IDESP.

18. Identificar semelhanças e diferenças entre o IDESP e o IDEB.

19. Reconhecer as principais características dos sistemas de avaliação da Educação Básica, e compreender os conceitos básicos que fundamentam estas avaliações.

20. Conhecer os fundamentos conceituais e metodológicos do SARESP a partir de 2007.

**2 - Vice Diretor:** Prof<sup>a</sup> Vivian Carla Dejavit

**Competências do Vice Diretor de escola:**

1. Coadjuvar o Diretor no desempenho de todas as atribuições que lhe são próprias;  
2. Acompanhar e controlar a execução das programações relativas às atividades de apoio administrativo e apoio técnico pedagógico, mantendo o Diretor informado sobre o andamento das mesmas;

3. Controlar o recebimento e consumo de gêneros alimentícios destinados à merenda escolar.

4. Coordenar as atividades relativas à manutenção e conservação do prédio escolar, mobiliário e equipamento da escola;

5. Participar da elaboração do Plano Escolar;



6. Responder pela Direção da Escola no horário que lhe é confiado;
7. Substituir o Diretor de Escola em suas ausências e impedimentos

**3 - Vice Diretor da Escola da Família:** Prof<sup>a</sup> Salette Cadamuro da Silva

**Competência do Vice Diretor da escola da família**

- a) ser responsável pela abertura e o fechamento da Unidade Escolar, participante do Programa
- Escola da Família, aos sábados e domingos das 9h às 17 horas;
- b) colaborar na elaboração e atualização do diagnóstico da comunidade local como subsídio para o planejamento e cronograma de execução do projeto da Unidade Escolar;
- c) articular o Programa com os diversos projetos da Secretaria como estratégia para integração da semana letiva.
- d) participar das reuniões de trabalho e orientações técnicas, promovidas pelas Coordenações Regional e Geral.
- e) organizar a Grade de Atividades e divulgá-la para a comunidade intra e extraescolar, acompanhando e oferecendo apoio necessário ao seu desenvolvimento;
- f) disponibilizar os espaços escolares e equipamentos para o desenvolvimento dos projetos e armazenamento dos materiais adquiridos para as atividades;
- g) participar das ATPC, fortalecendo a Gestão do Programa;
- h) atualizar, semanalmente, as informações referentes a sua escola no site gerencial do Programa;
- i) planejar e executar ações, em conjunto com as Coordenações Local e Regional, com vistas ao estabelecimento, manutenção e reconhecimento de parcerias e busca da adesão de voluntários;
- j) viabilizar a aquisição de materiais para as atividades, mediante os projetos a serem executados;
- k) orientar, acompanhar e avaliar a elaboração dos projetos dos Educadores Universitários e Voluntários;
- l) ter ciência das atribuições específicas do Agente de Organização Escolar bem como orientar, acompanhar e avaliar o



desenvolvimento do seu trabalho, no final de semana, sob às diretrizes do Programa Escola da Família;

m) promover a conservação e manutenção do patrimônio público da escola, por meio do envolvimento da comunidade;

n) comunicar, previamente, ao Diretor da Escola e à Coordenação Regional suas ausências, para que sejam tomadas as providências necessárias.

**4 - Coordenador do Ensino Fundamental e Médio:** Profª Cristiane dos Santos de Villa

**Competências do professor coordenador:**

1. Acompanhar, avaliar e controlar o desenvolvimento da programação do currículo;
2. Assegurar o fluxo de informações entre as varias instancias do sistema de supervisão;
3. Assessorar a direção da escola na articulação das ações pedagógicas desenvolvidas pela unidade, incluindo as de todas as telessalas e as classes vinculadas;
4. Assessorar a direção da escola na relação escola / comunidade;
5. Assessorar a direção da escola, especificamente quanto a decisões relativas a:
  - a. Matrículas e transferências;
  - b. Agrupamento de alunos;
  - c. Organização de horário de aulas e do calendário escolar;
  - d. Utilização de recursos didáticos da escola;
6. Auxiliar a direção da escola na coordenação dos diferentes projetos, inclusive os de reforço da aprendizagem;
7. Avaliar os resultados do ensino no âmbito da escola;
8. Coordenar a programação e execução das atividades de recuperação de alunos;
9. Coordenar a programação e execução das reuniões dos Conselhos de Classe e Serie;
10. Elaborar a programação das atividades da sua área de atuação, assegurando a articulação com as demais programações do núcleo técnico pedagógico;
11. Elaborar relatório de suas atividades e participar da elaboração do relatório anual da escola.



12. Executar, acompanhar e avaliar as ações previstas no projeto pedagógico da escola.

13. Interpretar a organização didática da escola para a comunidade;

14. Participar da elaboração do Plano Escolar, coordenando as atividades de planejamento quanto aos aspectos curriculares;

15. Potencializar e garantir o trabalho coletivo na escola, organizando e participando das Aulas de Trabalho Pedagógico Coletivo (ATPC);

16. Prestar assistência técnica aos professores, visando assegurar a eficiência e a eficácia do desempenho dos mesmos para a melhoria dos padrões de ensino:

a. Propondo técnicas e procedimentos;

b. Selecionando e fornecendo materiais didáticos;

c. Estabelecendo a organização das atividades;

d. Propondo sistemática de avaliação;

e. Propondo e coordenando atividades de aperfeiçoamento e atualização;

f. Subsidiando no desenvolvimento de atividades, após a observação de sala de aula.



## VIII- Equipe de professores em 2015

### 1 - Quadro de professores

Quadro de Composição de Docentes – 2015

<b>Total de professores que ministram aulas na unidade escolar em 2015</b>	32 professores
<b>Total de professores com Sede de Controle de Frequência na unidade escolar em 2015</b>	20 professores

### 2 - Formação Continuada

Total de docentes com sede de controle de frequência na escola no ano de 2015 que no ano de 2014 participaram ou estão participando em 2015 de:

#### **2.1- Professores que participaram de cursos de atualização promovidos pela Diretoria de Ensino - Região de Catanduva:**

Cíntia Maria Manuel Prando – Curso(s): ECA.

Drielle Monique Ferreira – Curso(s): Currículo +; ECA.

João Laércio Brambatti – Curso(s): Currículo +; ECA.

Silvia Helena da Silva Campos - Curso(s): Mediador escolar e comunitário.

#### **2.2 - Professores que participaram de Orientações Técnicas promovidas pela Diretoria de Ensino - Região de Catanduva:**

Orientação Técnica de Língua Portuguesa: Cintia Maria Manuel Prando.

Orientação Técnica de Matemática: Drielle Monique Ferreira

Orientação Técnica de Arte: Carmem Haim.



## **IX - Equipe de apoio técnico-administrativo**

**Gerente de Organização Escolar:** Luciene Guerzoni da Silva

**Agente(s) de Organização Escolar:**

Gilmar Augusto de Moraes

Patrícia Aparecida Ferreira

Priscila Fernandes Lucci

Tânia Regina Saquetti

**Agente(s) de Serviços Escolares:**

Sonia Aparecida da Silva (Readaptada)



## X - Colegiados Escolares

### 1- Associação de Pais e Mestres

A Associação de Pais e Mestres é uma instituição auxiliar da escola, criada com a finalidade de colaborar no aprimoramento do processo educacional, na assistência ao escolar e na integração família-escola-comunidade. A APM é uma associação civil, sem fins lucrativos, caráter político, racial ou religioso, de natureza social e educativa. Suas atribuições são:

- I. Acompanhar o desenvolvimento da Proposta Pedagógica, sugerindo as alterações que julgar necessárias ao Conselho Escolar do Estabelecimento de Ensino, para deferimento ou não;
- II. Observar as disposições legais e regulamentares vigentes, inclusive Resoluções emanadas da Secretaria de Estado da Educação, no que concerne à utilização das dependências da Unidade Escolar para a realização de eventos próprios do Estabelecimento de Ensino;
- III. Estimular a criação e o desenvolvimento de atividades para pais, alunos, professores, funcionários, assim como para a comunidade, após análise do Conselho Escolar;
- IV. Promover palestras, conferências e grupos de estudos envolvendo pais, professores, alunos, funcionários e comunidade, a partir de necessidades apontadas por esses segmentos, podendo ou não ser emitido certificado, de acordo com os critérios da SEED;
- V. Colaborar, de acordo com as possibilidades financeiras da entidade, com as necessidades dos alunos comprovadamente carentes;
- VI. Convocar, através de edital e envio de comunicado, a todos os integrantes da comunidade escolar, com no mínimo 2 (dois) dias úteis de antecedência, para a Assembleia Geral Ordinária, e com no mínimo 1 (um) dia útil para a Assembleia Geral Extraordinária, em horário compatível com o da maioria da comunidade escolar, com pauta claramente definida na convocatória;
- VII. Reunir-se com o Conselho Escolar para definir o destino dos recursos advindos de convênios públicos mediante a elaboração de planos de aplicação, bem como reunir-se para a prestação de contas desses recursos, com registro em ata;
- VIII. Apresentar balancete semestral aos integrantes da comunidade escolar, através de editais e em Assembleia Geral;



- IX. Registrar em livro ata da APM, com as assinaturas dos presentes, as reuniões de Diretoria, Conselho Deliberativo e Fiscal, preferencialmente com a participação do Conselho Escolar;
- X. Registrar as Assembleias Gerais Ordinárias e Extraordinárias, em livro ata próprio e com as assinaturas dos presentes, no livro de presença (ambos livros da APM);
- XI. Registrar em livro próprio a prestação de contas de valores e inventários de bens (patrimônio) da associação, sempre que uma nova Diretoria e Conselho Deliberativo e Fiscal tomarem posse, dando-se conhecimento à Direção do Estabelecimento de Ensino;
- XII. Aplicar as receitas oriundas de qualquer contribuição voluntária ou doação, comunicando irregularidades, quando constatadas, à Diretoria da Associação e à Direção do Estabelecimento de Ensino;
- XIII. Receber doações e contribuições voluntárias, fornecendo o respectivo recibo preenchido em 02 vias;
- XIV. Promover a locação de serviços de terceiros para prestação de serviços temporários na forma prescrita no Código Civil ou na Consolidação das Leis do Trabalho, mediante prévia informação à Secretaria de Estado da Educação;
- XV. Mobilizar a comunidade escolar, na perspectiva de sua organização enquanto órgão representativo, para que esta comunidade expresse suas expectativas e necessidades;
- XVI. Enviar cópia da prestação de contas da Associação à Direção do Estabelecimento de Ensino, depois de aprovada pelo Conselho Deliberativo e Fiscal e, em seguida, torná-la pública.
- XVII. Apresentar, para aprovação, em Assembleia Geral Extraordinária, atividades com ônus para os pais, alunos, professores, funcionários e demais membros da APMF, ouvido o Conselho Escolar do Estabelecimento de Ensino;
- XVIII. Indicar entre os seus membros, em reunião de Diretoria, Conselho Deliberativo e Fiscal, o(os) representante(s) para compor o Conselho Escolar;
- XIX. Celebrar convênios com o Poder Público para o desenvolvimento de atividades curriculares, implantação e implementação de projetos e programas nos Estabelecimentos de Ensino da Rede Pública Estadual, apresentando plano de aplicação dos recursos públicos eventualmente repassados e prestação de contas ao Tribunal de Contas do Estado do Paraná dos recursos utilizados;



XX. Celebrar contratos administrativos com o Poder Público, nos termos da Lei Federal nº8.666/93, prestando-se contas ao Tribunal de Contas do Estado do Paraná dos recursos utilizados, com o acompanhamento do Conselho Escolar;

XXI. Celebrar contratos com pessoas jurídicas de direito privado ou com pessoas físicas para a consecução dos seus fins, nos termos da legislação civil pertinente, mediante prévia informação à Secretaria de Estado da Educação;

XXII. Manter atualizada, organizada e com arquivo correto toda a documentação referente à APMF, obedecendo a dispositivos legais e normas do Tribunal de Contas.

#### Quadro de Composição da APM – 2015

Conselho Deliberativo: Mínimo 11 membros		Presidente nato: Marcia Maria Brambilla da Silva			
		Professores 30 %	Membros RG		
Conselho Deliberativo: Mínimo 11 membros			Márcia Regina Colombo Sanches	13.686.643-8	
			Maria Celi Souza Ruiz	8.493.674-5	
			Cintia Maria Manoel Prando	26.584.836-2	
		Pais – 40 %	Marcela Regina Pedrassoli	33.363.926-1	
			Gilson Camargo	26.789.950-6	
			Sander Michela Velosa Carvalho	20.275.283	
			Simone de Freitas Oliveira	25.869.296	
		Alunos –20 %	Carmem Lucia das Dores Antonio	23.905.912-8	
			Ednilson Camargo	28.341.415-7	
			Luciene Guerzoni da Silva	15.624.528-0	
		Diretoria Executiva	Diretor Executivo	Salette Cadamuro da Silva	8.645.366
			Vice-Diretor	Cristiane Santos de Villa	19.226.609-3
Secretário	Priscila Fernandes Lucci		9.142.558-0		
Diretor Financeiro	Eliane Teresa Anastácio		33.722.567		
Vice- Financeiro	Eduardo de Melo Andrade		12.950.727		
Diretor Cultural	Jose Carlos Valadares Junior		29.181.833		



	Diretor de Esportes	Cleonice Farias	18.220.023
	Diretor Social	José Aparecido David	16.218.124
	Diretor de Patrimônio	Valentim Aparecido Garcia	29.182.026
Conselho Fiscal	Pais	Rosmari de Cássia Curan Castilho	25.868.993-6
		Silene de Cássia Penquis Andrade	26.266.796-2
	Prof. ou Func.	Marino Hiroshi	4.587.957

## **2 - Conselho de Escola**

O Conselho de Escola é um colegiado, de natureza deliberativa e consultiva, constituído por representantes de pais, professores, alunos e funcionários. Sua função é de atuar, articuladamente com o núcleo de direção, no processo de gestão pedagógica, administrativa e financeira da escola.

O Conselho de Escola é presidido pelo Diretor da Escola e terá um total mínimo de 20(vinte) e máximo de 40(quarenta) componentes. O número de componentes é fixado proporcionalmente ao número de classes da unidade escolar. A composição do Conselho de Escola segue a seguinte proporção: 40% de docentes; 5% de especialistas de educação, excetuando-se o Diretor de Escola; 5% dos demais funcionários; 25% de pais de alunos; 25% de alunos.

### **São atribuições do Conselho de Escola:**

- XXIII. Deliberar sobre:
- Diretrizes e metas da unidade escolar;
  - Alternativas de solução para os problemas de natureza administrativa e pedagógica;
  - Projetos de atendimento psico-pedagógicos e material ao aluno;
  - Programas especiais visando à integração escola-família-comunidade;
  - Criação e regulamentação das instituições auxiliares da escola;
  - Prioridades para aplicação de recursos da Escola e das instituições auxiliares;



g. A indicação, a ser feita pelo respectivo Diretor de Escola, do Assistente de Diretor de Escola, quando este for oriundo de outra unidade escolar;

h. As penalidades disciplinares a que estiverem sujeitos os funcionários, servidores e alunos da unidade escolar;

XXIV. Elaborar o calendário e o regimento escolar, observadas as normas do Conselho Estadual de Educação e a legislação pertinente;

XXV. Apreçar os relatórios anuais da escola, analisando seu desempenho em face das diretrizes e metas estabelecidas.

§ 6º – Nenhum dos membros do Conselho de Escola poderá acumular votos, não sendo também permitidos os votos por procuração.

§ 7º – O Conselho de Escola deverá reunir-se, ordinariamente, 2 (duas) vezes por semestre e, extraordinariamente, por convocação do Diretor da Escola ou por proposta de, no mínimo, 1/3 (um terço) de seus membros.

§ 8º – As deliberações do Conselho de Escola constarão de ata, serão sempre tornadas públicas e adotadas por maioria simples, presentes a maioria absoluta de seus membros.

#### Quadro de Composição do Conselho de Escola – 2015

Presidente: Márcia Maria Brambilla da Silva			
o	Nome	RG	Segmento
1.	(T) Vivian Carla Dejavit	22.073.726-5	Post trab.5%
	(S) Salette Cadamuro da Silva	8.645.366	
2.	(T) Luciene Guerzoni da Silva	15.624.528-0	Func. 5%
	(S) Priscila Fernandes Lucci	9.142.558-0	
3.	(T) Cintia Maria Manoel Prando	26.584.836-2	Pr ofessores (4 0%)
4.	(T) Maria Celi de Souza Ruiz	8.493.674-5	
5.	(T) Cristiane Santos de Villa	19.226.609-3	
6.	(T) Karina Aparecida Garcia de Paula	29.728.996-2	



7.	(T) José Aparecido David	16.218.124	
8.	(T) Cleonice Farias	18.220.023	
9.	(T) Valentim Aparecido Garcia	29.182.026	
10.	(S) Carmem Haim		
11.	(T) Larissa Penquis Andrade	56.144.777-9	Alunos (25%)
12.	(T) Anna Júlia de Oliveira	105.006.552-9	
13.	(T) Jessica Aparecida Rodrigues	105.022.964-2	
14.	(T) Drieli Cristina da Silva	105.026.491-5	
15.	(T) Mirian Moreira de Souza	105.027.750-8	
16.	(T) Dagmar dos Santos	35.697.008-8	Pais (25%)
17.	(T) Eliane Teresa Anastácio	33.722.567	
18.	(T) Simone de Freitas Oliveira	25.869.296	
19.	(T) Silene de Cássia Penquis Andrade	26.266.796-2	
20.	(T) Aparecida de Fátima da Silva Bardella	29.833.564-5	

### **3- Conselho de Classe e Série/Ano**

O Conselho de Classe e Série/Ano ocorre ao final de cada bimestre, conta com a presença de todos os alunos da classe, professores, Coordenadores, Vice-diretor e Diretor da escola. É um momento para análise dos avanços dos alunos, do desempenho dos professores e da equipe escolar, onde o Diretor é mediador e tem a missão de conduzir a reunião de Conselho de forma democrática, usando sempre o bom senso para resolver situações de conflito, que possam surgir e não perdendo de vista o resgate da autoestima dos alunos. É necessário que todos os envolvidos sejam conscientes de que a escola deve ser um espaço de ensinar e aprender.

#### **3.1- Calendário de reuniões 2015 do Conselho de Classe e Série**

1º Bimestre – 09/05/2015

2º Bimestre – 07/08/2015

3º Bimestre - 13/08/2015

4º Bimestre - 21/12/2015



#### **4 - Grêmios Escolares**

O Grêmios Estudantil representa os estudantes da escola. Seu maior objetivo é unir e movimentar a discussão de seus direitos e deveres, debatendo assuntos diversos sobre escola, comunidade e sociedade, pois são responsáveis pelo desenvolvimento de atividades culturais, esportivas, sociais e de cidadania. Por meio dos grêmios, os jovens podem exercer a participação democrática na sociedade, além de desenvolver o espírito de liderança e responsabilidade.

**Quadro de Composição do Grêmios – 2015**

<b>Componentes</b>	<b>RG/RA</b>	<b>Série</b>	<b>Função</b>
Larissa Penquis Andrade	56.144.777-9	2ªA	Presidente
Thabata Franciely de Oliveira	56.606.516-2	2ªA	Vice – Presidente
Isabel Cristina de Araujo	57.576.899-X	2ªA	1º Secretário
Marcela Geovana dos Santos	57.897.239-6	2ªA	1º Tesoureiro
Yasmin Vitoria de Oliveira	57.492.480-2	1ªB	Diretor Social
Ana Carolina Gonçalves Dorta	105.009.276-4	1ªA	Diretor de Comunicação/Imprensa
Wellington Vinicius Ramon	54.629.086-3	1ªA	Diretor de Esporte/ Lazer
Mateus Silva	105.039.777-0	9ªA	Vice – Diretor de Esporte/ Lazer
Ingrid Dorta Piovan	105.027.159-2	9ªB	Diretor Cultural
Drieli Cristina da Silva	105.026.491-5	9ªB	Vice – Diretor Cultural
Igor Leandro Godoy de Abreu da Silva	102.565.652-0	2ªA	Diretor de Políticas Educacionais
Jenifer Aparecida dos Santos	103.255.792-8	2ªA	Orador

Data da eleição: 19/03/2015

Vigência: 08/04/2015



## XI - Gestão Escolar

### 1 - Planilha de Ações de Melhoria da Escola

Auto avaliação	A escola que tínhamos (auto avaliação)		A escola que temos hoje		Competências profissionais desenvolvidas	A escola que pretendemos	O que vamos fazer AÇÕES
	Potencialidades	Dificuldades	Potencialidades	Dificuldades			
<b>1- Gestão de pessoas</b>	Desenvolver ações de planejamento, para construção e avaliação da proposta pedagógica, criar ações de forma participativa, com o envolvimento dos diversos seguimentos da escola.	Envolver os diversos segmentos escolares.	Acontecem reuniões de planejamento para elaboração da proposta pedagógica, reuniões semanais com a equipe gestora e quinzenalmente com os demais segmentos da escola.	Conscientizar as pessoas da importância do trabalho a ser realizado em cada setor.	Orientações constantes sobre O trabalho a ser realizado dentro de cada setor.	Que todos em equipe se responsabilizem pela efetivação do trabalho a ser realizado, para a melhoria da aprendizagem.	Desenvolver projetos que envolvam todos da equipe escolar.



<b>2-Gestão participativa</b>	Garantir a atuação e funcionamento dos colegiados.	Exercer práticas comunicativas junto aos colegiados.	Aumento da atuação dos colegiados através de atividades envolvam os alunos.	Maior comprometimento e presença efetiva dos colegiados para ser colocando em prática uma gestão democrática.	Traçar plano de ação com a equipe escolar e a escola da família para o envolvimento dos responsáveis de cada segmento os colegiados, fortalecendo o vínculo com a escola, bem como se apropriando dos resultados pedagógicos e de recursos financeiros.	Colegiados atuantes com funções e atribuições definidas.	Envolver os membros dos colegiados via atividades realizadas pelos filhos, com apresentação de peças teatrais, sarau, show de talentos, etc. Contando sempre com a ajuda do Grêmio Estudantil.
<b>3-Gestão pedagógica</b>	Assegurar a implementação do currículo, acompanhando o efetivo desenvolvimento dos mesmos nos diferentes níveis de ensino.	Envolver todos os professores na efetivação do uso do currículo.	Asseguramos a inclusão do currículo e seu desenvolvimento em sala de aula.	Manter os professores envolvidos e comprometidos com o uso do currículo.	Capacitação dos professores em ATPCs, e também através de cursos oferecidos pela SSE, registro de observação de sala de aula.	Que em todos os níveis o currículo seja desenvolvido.	Através da observação da sala de aula, estudo do currículo em ATPC e troca de experiências de aulas bem sucedidas.



<p><b>4-Gestão de serviços de apoio (recursos físicos e financeiros)</b></p>	<p>1 - Promover a organização da documentação e dos registros escolas.</p> <p>2 - O prédio onde a escola está instalada é muito grande.</p>	<p>1 - Tempo, espaço e funcionário para a colocação de toda a documentação em ordem.</p> <p>2 – Por ser um espaço muito grande, temos pouco recurso financeiro para mantê-lo.</p>	<p>1 - Iniciado e em andamento a colocação dos documentos conforme a nova legislação.</p> <p>2 – Procuramos estar sempre aderindo aos projetos oferecidos pelo MEC em parceria com a secretaria estadual, onde através de projetos de planos de ações as verbas são repassadas.</p>	<p>1 - Funcionário preparado para execução.</p> <p>2 – Os projetos são colocados em prática, portanto não tínhamos banheiro acessível e hoje forramos alguns espaços, estamos finalizando a construção de uma praça, mas ainda os recursos repassados tanto pela SEE quanto pelo MEC não são suficientes para manter a manutenção do prédio.</p>	<p>1 - Delegado a Vice-diretora da escola família e auxiliada por 1 funcionário em diversos momentos de trabalho.</p> <p>2 – A equipe gestora e a equipe da diretoria de ensino estão sempre atentos para a melhoria do espaço físico da escola, para tornar um espaço propício para a aprendizagem.</p>	<p>1 - Uma escola organizada para facilitar o serviço prestado pela secretaria tornando assim mais rápido e de qualidade.</p> <p>2 – Uma escola com espaço físico adequado para que os alunos possam sentir acolhidos.</p>	<p>1 - Organização de um grupo de trabalho para a colocação dos arquivos em ordem.</p> <p>2 – Promover ações entre toda a comunidade escolar com a finalidade de adequar o espaço físico da escola.</p>
<p><b>5-Gestão de resultados educacionais</b></p>	<p>Apresentar e analisar os indicadores junto à equipe docente e gestora da escola, buscando construir visão</p>	<p>Construir uma visão coletiva de responsabilidade promover ações de melhoria.</p>	<p>Após a análise dos resultados internos e externos são formuladas ações de melhoria da</p>	<p>Implementar ações de melhoria e colocá-las em prática.</p>	<p>Através dos trabalhos realizados em ATPCs, em dias de planejamento e replanejamento, detectar problema, criar</p>	<p>Comprometimento dos professores com o ensino e aprendizagem dos alunos e efetivação</p>	<p>Acompanhar o trabalho do professor, através de registros de sala de aula, debates e aulas expositivas em ATPCs,</p>



	coletiva sobre o resultado do trabalho e a projeção de melhorias.		aprendizagem.		ações e acompanhar o desenvolvimento.	dos planos de trabalho para elevar o índice de aprendizagem.	bimestralmente, incentivar e contribuir para a realização de aulas diferenciadas utilizando diferentes espaços de aprendizagens.
--	---	--	---------------	--	---------------------------------------	--	--



## 2 – Planilha de Detalhamento das Ações

Prioridade ou Problema	Objetivos	Metas ou Resultados esperados	Ações
<b>Pouco comprometimento com os estudos, que se dá devido à cultura local, que não prioriza o aprendizado, ligando-o ao campo profissional.</b>	Conscientizar todos os alunos da importância dos estudos para que futuramente estejam preparados para a vida e para atuarem no mercado de trabalho.	A meta em questão é atingir 100%, mas devido à falta de comprometimento com o estudo, sabemos que se atingirmos 70%, aos poucos chegaremos à meta proposta.	Estimular o desenvolvimento dos projetos já implantados na Unidade escolar, promover visitas em grandes empresas, faculdades. Envolver os alunos em trabalho de grupo e mostrar a importância de fazer a lição de casa, bem como ler por prazer.
<b>Cultura de Falta</b>	Trazer o aluno para a escola conscientizando a família e o aluno da importância da frequência para que a aprendizagem aconteça de maneira efetiva.	Que a frequência aumente para 90% nos próximos 4 anos.	Elaborar aulas mais dinâmicas, utilizar diferentes espaços de aprendizagem, uso das novas tecnologias fortalecendo assim o protagonismo juvenil.
<b>Pouca participação da família no acompanhamento da vida escolar do filho.</b>	Trazer a família para a escola e conscientizá-los da importância do ensino para a vida.	Elevar a participação e o comprometimento dos pais ou responsáveis nas reuniões que acontecem durante o ano letivo em 80%.	Nas reuniões que acontecem na escola (reunião de pais e mestres, Um dia na escola do meu filho, O dia D) sempre enfatizar a importância do acompanhamento dos deveres escolares pelos pais, distribuir textos e



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO  
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
DIRETORIA DE ENSINO - REGIÃO DE CATANDUVA  
PLANO DE GESTÃO ESCOLAR – QUADRIENIO: 2015-2018  
EE. PROF. VITORINO PEREIRA



			legislação que trata dos deveres da família na educação.
<b>Falta de comprometimento de alguns profissionais</b>	Capacitar à equipe escolar para a melhoria das habilidades profissionais, melhorando assim o desempenho das funções.	Aumentar o comprometimento e a responsabilidade de cada um em seu setor em 90%.	Capacitar a equipe por setores com horário e datas pré-estabelecidos, com uso de textos e da reflexão do trabalho desenvolvido.



### **3 - Planilha de Detalhamento das Ações**

<b>Ações</b>	<b>Período</b>	<b>Disciplina</b>	<b>Público Alvo</b>	<b>Recursos</b>	<b>Responsáveis</b>	<b>Avaliação/Resultados</b>
<b>Estimular o desenvolvimento dos projetos já implantados na Unidade escolar, promover visitas em grandes empresas e faculdades. Envolver os alunos em trabalho de grupo e mostrar a importância de fazer a lição de casa, bem como ler por prazer.</b>	Durante os 4 anos letivos.	Envolvimento de todas as disciplinas.	Alunos, professores, funcionários, pais, comunidade.	Humanos e Financeiro	Equipe Gestora, docentes e demais segmentos da Unidade Escolar.	Melhoria dos resultados nas avaliações internas e externas.
<b>Elaborar aulas mais dinâmicas, utilizar diferentes espaços de aprendizagem, uso das novas tecnologias fortalecendo assim o protagonismo juvenil.</b>	Durante os 4 anos letivos.	Envolvimento de todas as disciplinas.	Alunos, professores, funcionários, pais, comunidade.	Humanos	Equipe Gestora, docentes e demais segmentos da Unidade Escolar.	Melhoria dos resultados nas avaliações internas e externas
<b>Nas reuniões que acontecem na escola (reunião de pais e mestres, Um dia na escola do meu filho, O dia D) sempre enfatizar a</b>	Durante os 4 anos letivos	Envolvimento de todas as disciplinas.	Alunos, professores, funcionários, pais,	Humanos	Equipe Gestora, docentes e demais segmentos da Unidade Escolar.	Melhoria dos resultados nas avaliações internas e externas



<b>importância do acompanhamento dos deveres escolares pelos pais, distribuir textos e legislação que trata dos deveres da família na educação.</b>			comunidade.			
<b>Capacitar a equipe por setores com horário e datas pré-estabelecidas, com uso de textos e da reflexão do trabalho desenvolvido.</b>	Durante os 4 anos.	Envolvimento de todas as disciplinas.	Alunos, professores, funcionários, pais, comunidade.	Humanos	Equipe Gestora, docentes e demais segmentos da Unidade Escolar.	Melhoria dos resultados nas avaliações internas e externas



## XII - Espaço Físico da Escola

<b>Espaço</b>	<b>QTDE</b>	<b>Condição de uso (Ótimo, Bom, Regular, Poucas condições de uso, Sem condições de uso).</b>	<b>Espaço com necessidade de reforma - registrar o plano de ação (encaminhamento para a FDE, execução com verbas de manutenção, próprias da APM, outros-especificar).</b>
<b>Acessibilidade e adaptabilidade para alunos, docentes e usuários da comunidade portadores de deficiência.</b>	1 Banheiro adaptado	O banheiro acessível está em ótimas condições de uso. O pátio, a quadra e área administrativa sem condições para a acessibilidade.	A construção de rampas para o pátio, para a parte administrativa e para salas de aula, não foi feito encaminhamento pedindo à FDE, pois a verba que recebemos de acessibilidade foi para o banheiro.
<b>Salas de aula</b>	4	Bom	Falta pintura
<b>Sala de recursos audiovisuais</b>	1	Ótima	
<b>Secretaria</b>	1	Regular	Falta central telefônica para comunicação com os andares superior. Um espaço com pouca ventilação.
<b>Direção</b>	1	Bom	Falta pintura
<b>Vice direção</b>	1	Bom	Falta pintura
<b>Coordenação</b>	1	Bom	Falta pintura
<b>Sala de informática</b>	1	Ótimo	



<b>Laboratório de Ciências da Natureza</b>	00	-	-
<b>Quadra esportiva</b>	2	Regular	- Na quadra descoberta falta pintura nas grades e no chão. - Na quadra coberta, o piso está irregular, deixando água da chuva parada. Falta de canalização ao redor, para escoar água da chuva.
<b>Cozinha</b>	1	Poucas condições de uso	Refeitório distante da cozinha. O piso está gasto não tendo como fazer a limpeza.
<b>Cantina</b>	0	-	-
<b>Zeladoria</b>	0	-	-
<b>Corredores e acessos</b>	4	Bom	Falta pintura.
<b>Sanitários de alunos</b>	02	Péssimas condições de uso.	Com problemas de vazamento em torneiras, válvulas hidras danificadas, portas em péssimo estado e o piso gasto sem condições de limpeza.
<b>Sanitários administrativos</b>	3 1	3 Bom 1 com péssimas condições de uso	3 Banheiros em bom estado. 1 com válvulas hidras quebradas, troca de vasos sanitários, manutenção da parte elétrica e pintura.



## **1- Potencialidades do espaço físico para promoção do processo de ensino aprendizagem**

O espaço físico é bom, as salas de aula são espaçosas e estão em boas condições de uso, todas as salas de aula são com lousas brancas. O pátio é coberto, há duas quadras poliesportivas, sendo uma delas coberta. Uma sala de informática em ótimas condições de uso, contando com 27 computadores em rede. Uma sala de multimídia com bons equipamentos e um belo auditório, também equipada para utilização dos eventos. A Sala de Leitura é ampla, arejada e conta com enorme acervo.

## **2- Problemas no espaço físico para promoção do processo de ensino aprendizagem**

Por se tratar de um prédio antigo a manutenção deveria ser mais freqüente, pois vem apresentando problemas estruturais, como goteiras e vazamento d' água. O piso dos banheiros dos alunos e da cozinha foi colocado recentemente, mas ficaram gastos antes mesmo da reforma acabar. A área verde compromete a permanência dos alunos, porque a manutenção acontece poucas vezes ao ano, por falta de verba, e assim torna-se perigosa a circulação dos alunos nestes espaços, pois são encontrados animais peçonhentos. O pátio coberto é muito quente por ser de Eternit e por faltar ventilação.



### XIII - Recursos financeiros

<b>2015</b>	<b>Periodicidade do repasse</b>	<b>Valor da parcela (projeção 2015 com base nos recursos recebidos em 2014)</b>	<b>Valor total anual 2015 (projeção)</b>
<b>Repasse Estadual Manutenção</b>	Semestral	1 parcela: 1.710,00 2 parcela: 1.728,00	3.438,00
<b>Repasse Estadual Mutirão trato na escola</b>	Anual	7.900,00	7.900,00
<b>Repasse Estadual - DMPP</b>	Mensal	329,00	329,00
<b>Repasse Estadual - Outro (especificar)</b>	Anual (cultura é currículo)	1° parcela: 1.200,00 2° parcela: 2.400,00	3.600,00
<b>Repasse Federal PDDE Educação Básica</b>	Parcela Única	1.372,68	1.372,68
<b>Repasse Federal PDDE Qualidade</b>	Anual	1° parcela: 15.000,00 2° parcela: 15.000,00	30.000,00
<b>Total geral de recursos recebidos pela Escola em 2015</b>			46.639,68



## **XIV - Planos dos Cursos Mantidos pela Unidade Escolar**

### **1 - Ensino Fundamental**

A Resolução CNE/CEB nº 07 de 14/12/2010 revoga a Resolução CNE/CEB nº 2, de 7 de abril de 1998.

Art. 1º - A presente Resolução fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos a serem observadas na organização curricular dos sistemas de ensino e de suas unidades escolares

Art. 2º - As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos articulam-se com as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica (Parecer CNE/CEB nº 7/2010 e Resolução CNE/CEB nº 4/2010) e reúnem princípios, fundamentos e procedimentos definidos pelo Conselho Nacional de Educação, para orientar as políticas públicas educacionais e a elaboração, implementação e avaliação das orientações curriculares nacionais, das propostas curriculares dos Estados, do Distrito Federal, dos Municípios, e dos projetos político pedagógicos das escolas.

#### **1.1 Ampliação do ensino fundamental para nove anos de duração:**

- Melhorar as condições de equidade e de qualidade da Educação Básica;
- Estruturar um novo ensino fundamental para que as crianças prossigam nos estudos, alcançando maior nível de escolaridade;
- Assegurar que, ingressando mais cedo no sistema de ensino, as crianças tenham um tempo mais longo para as aprendizagens da alfabetização e do letramento;

#### **1.2 Currículo: desenvolvimento do Currículo Oficial do Estado de São Paulo.**

A secretaria da educação, para apoiar o trabalho realizado nas escolas estaduais e contribuir para a melhoria da qualidade da aprendizagem de seus alunos apresenta uma Proposta Curricular capaz de promover as competências indispensáveis ao enfrentamento dos desafios sociais, culturais e profissionais do mundo contemporâneo, que contempla 3 cadernos (caderno do gestor, caderno do professor e caderno do aluno).

Nos cadernos do professor há orientações específicas para aplicação das atividades junto aos alunos que está dividido por semestre, conteúdos, disciplinas e anos, em que



aparecem a sugestões para trabalhar habilidades e competências, através de métodos e estratégias de trabalho.

As áreas instituídas pelas DCNs para o Ensino Fundamental são: Linguagem e Códigos e suas Tecnologias (Portuguesa, Arte, Educação Física, LEM – Inglês); Ciências Humanas suas Tecnologias (História, Geografia); Ciências da Natureza e suas Tecnologias (Ciências); e Matemática.

**1.3- Carga horária:** Diurno – Ensino Fundamental = 1200 horas

## **2 - Ensino Médio:**

A organização pedagógica adotada pela Escola, em concordância com a Resolução CEB/CNE nº 02 de 1998 para o Ensino Médio tem como princípios norteadores os seguintes tópicos:

- Os fundamentos ao interesse social, aos direitos e deveres dos cidadãos, de respeito ao bem comum e à ordem democrática.
- Os que fortaleçam os vínculos de família, os laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca.

O alcance destes valores se dará através de um processo pedagógico articulado entre todos os seguimentos da escola, tanto administrativos como pedagógicos que adotarão uma política educacional onde o processo de ensino-aprendizagem apresente recursos, tanto materiais como humanos e uma organização curricular capaz de atender os princípios estéticos, políticos e éticos sugeridos na Resolução CEB/CNE n. 3, ou seja:

- A estética da sensibilidade, que deverá substituir a da repetição e padronização, estimulando a criatividade, o espírito inventivo e a curiosidade pelo inusitado, e a afetividade, bem como facilitar a constituição de identidades capazes de suportar a inquietação, conviver com o incerto e o imprevisível, acolher e conviver com a diversidade, valorizar a qualidade, a delicadeza, a sutileza, as forma lúdicas e alegóricas de conhecer o mundo e fazer do lazer, da sexualidade, e da imaginação, um exercício de liberdade responsável;
- A política da igualdade, tendo com ponto de partida o reconhecimento dos direitos humanos e dos deveres e direitos da cidadania, visando à constituição de identidades que busquem e pratiquem a igualdade no acesso aos bens sociais e culturais, o respeito ao bem comum, o protagonismo e a responsabilidade no âmbito público e privado, o combate de todas as



formas discriminatórias e o respeito aos princípios do Estado de Direito na forma do sistema federativo e do regime democrático e republicano;

- A ética da identidade, buscando superar dicotomias entre o mundo da moral e o mundo da matéria, o público e o privado, para constituir identidades sensíveis e igualitárias no testemunho de valores de seu tempo, praticando um humanismo contemporâneo, pelo reconhecimento, respeito e acolhimento da identidade do outro e pela incorporação da solidariedade, da responsabilidade e da reciprocidade como orientadoras de seus atos na vida profissional, social, civil e pessoal.

### **2.1- Currículo: desenvolvimento do Currículo oficial do estado de São Paulo.**

O currículo do Ensino Médio é semelhante ao do Ensino Fundamental, porém é acrescentado “*preparação básica para o trabalho*”, abrindo a possibilidade de que os sistemas de ensino ou as escolas tenham ênfases curriculares diferentes, com autonomia para eleger as disciplinas específicas e suas respectivas cargas horárias dentro das três grandes áreas instituídas pelas DCNs”. Essas áreas aparecem nas seguintes disciplinas:

Língua Portuguesa/Literatura, Arte, Educação Física, LEM - Inglês (área Linguagens e Códigos e suas Tecnologias); História, Geografia, Filosofia (área Ciências Humanas e suas Tecnologias); Ciências, Física, Química, Biologia (área Ciências da Natureza e suas Tecnologias); e Matemática.

### **2.2- Carga horária: Diurno - Ensino Médio = 1200 horas.**



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO  
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
DIRETORIA DE ENSINO - REGIÃO DE CATANDUVA  
PLANO DE GESTÃO ESCOLAR – QUADRIENIO: 2015-2018  
EE. PROF. VITORINO PEREIRA



## **XV - Planos de Ensino**

Adequados à aplicação e ao desenvolvimento do Currículo do Estado de São Paulo, serão elaborados pelos professores e entregues para arquivo junto à coordenação pedagógica até 31/03/2015.



## XVI - Sistema Organizacional

Segmento	Objetivos	Metas	Estratégia (s)	Ações	Resultados esperados	Avaliação
<b>Direção e Vice direção</b>	Atender as necessidades pedagógicas da escola e diminuir a evasão e repetência, zelar pelo administrativo, ouvir a comunidade, participar ativamente dos colegiados, apoiar o administrativo e buscar parcerias.	Melhorar o processo de ensino aprendizagem e suprir a evasão e retenção em 75%	Capacitar professores em HTPC, cobrar compromisso dos alunos em projetos. Incentivar os colegiados através de reuniões.	Projetos de leitura, xadrez, gincana cultural.	Atingir os objetivos, melhorando o pedagógico, incluindo a comunidade e ter parcerias.	Retomar as estratégias se não forem alcançadas.
<b>Secretaria da Escola</b>	Atender o administrativo, bem como buscar a qualidade do atendimento e organização do espaço físico.	Melhorar em 80%	Aumentar funcionários para divisão de trabalho e horários.	Capacitação de agentes e buscar junto à Diretoria de Ensino novos funcionários.	Atingir os objetivos de bons resultados administrativos e de pessoal.	Buscar novas estratégias se não forem melhoradas.
<b>Professores Coordenadores</b>	Capacitar professores e gerir o pedagógico. Buscar a qualidade no processo ensino-aprendizagem.	Melhorar em 85%	Usar os HTPCs para capacitação através de textos para estudo as lacunas verificadas em sala de aula e na formação do professor, assistir aulas e trabalhar projetos, incentivar concursos.	Assistir aulas e trabalhar projetos. Capacitar professores. Ter multiplicadores de capacitações.	Atingir os objetivos	Retomar as estratégias caso persistam dúvidas do corpo docente. .
<b>Conselho de Escola</b>	Compromisso maior com os problemas da escola	Melhorar em 70%	Fazer com que os membros realmente saibam de suas funções	Reuniões e leitura com objetivos	Aproximar os membros do Conselho	Buscar sempre novas estratégias se as dificuldades continuarem.



<b>Conselho de Classe, Série e Ano.</b>	Melhorar a qualidade com uso da tecnologia e envolver os alunos	Melhorar em 80%	Fazer com que todos os envolvidos durante a reunião se sintam úteis	Usar a tecnologia e incentivar os alunos com atrativos	Envolver alunos e tornar o conselho humanizado	Buscar formas diferentes caso não sejam atingidos os objetivos
<b>Associação de Pais e Mestres</b>	Compromisso maior com os problemas da escola	Melhorar em 70%	Fazer com que os membros realmente saibam de suas funções	Envolver e capacitar os membros	Aproximar mais os membros do Conselho	Buscar formas diferentes caso não sejam atingidos os objetivos
<b>Grêmios Escolares</b>	Definir um membro da equipe escolar para gerenciar (categoria F)	Melhorar em 70%	Envolver um professor com comprometimento e horário para as reuniões.	Efetivo acompanhamento e incentivo dos alunos.	Fazer com que o Grêmios realmente funcione e sinta-se parte da Unidade Escolar	Buscar meios de envolvê-los e integrá-los à Unidade Escolar.



## XVII - Dias e horários das Aulas de Trabalho Pedagógico Coletivo (ATPC)

Nível de ensino	Dia e horário da ATPC
Ensino Fundamental e Ensino Médio	3ª feira das 7h00h às 9h30
Ensino Fundamental e Ensino Médio	5ª feira das 15h40 às 17h20

### 1 – Horário de trabalho do professor coordenador

Dia da semana	Manhã	Tarde	Noite
2º feira	07h00 às 12h00	13h00 às 16h00	-
2º feira	07h00 às 12h00	13h00 às 16h00	-
2º feira	07h00 às 12h00	13h00 às 16h00	-
2º feira	07h00 às 12h00	15h30 às 18h30	-
2º feira	07h00 às 12h00	13h00 às 16h00	-



## XVIII – Anexos

1. Boletins completos da série histórica no IDESP e SARESP de 2007 a 2014;
2. Quadro Escolar (Q. E. do ano letivo em curso);
3. Quadros curricular por curso e série/ano homologados;
4. Calendário Escolar do ano letivo em curso homologado;
5. Horário Administrativo e do professor coordenador do ano em curso homologado;
6. Balancetes do primeiro e do segundo semestre do ano anterior aprovados pelo

Conselho Fiscal da APM.

7. Comprovante de registro da ata de convenção da APM em Cartório.
8. Comprovante da realização dos seguintes serviços e seus respectivos certificados:
  - a. Limpeza de todas as caixas d água;
  - b. Limpeza de todos os filtros de bebedouros;
  - c. Recarga de todos os extintores de incêndio da U.E;
  - d. Dedetização e desratização de toda a unidade escolar;